

## Leia os textos abaixo com atenção e debata com seus colegas as questões propostas.

“Este modelo ideológico que penetra no Brasil se entranhou nas produções científicas, nos institutos, nas políticas públicas e na consequente sofisticação das teorias das desigualdades raciais. Homens de ciência como Nina Rodrigues, Oliveira Viana, Sílvio Romero, Roquete Pinto, entre outros, definiam os grupos negros, índios e miscigenados como deficientes e degenerados e passaram com sua autoridade e prestígio, a influenciar as práticas educacionais [...]”.

“[...] O médico maranhense, Nina Rodrigues (1862-1906), no seu livro *Os africanos no Brasil*, sintetiza seu pensamento sobre a população negra:

*A raça negra no Brasil, por maiores que tenham sido os seus incontestáveis serviços à nossa civilização, por mais justificadas que sejam as simpatias de que a cercou o revoltante abuso da escravidão, por maiores que revelem os gêneros dos seus defensores, há de construir sempre um dos fatores da nossa inferioridade como povo. [...]”.*

Fonte: MACHADO, Carlos Eduardo Dias. População negra e escolarização na cidade de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930. Dissertação de Mestrado, 2009. p. 45. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03022010-174218/pt-br.php> Acesso em: 28 de fev. de 2019.

## Os obstáculos enfrentados pela população negra e escrava frente à educação no Brasil do século XIX.

Arquivo | file:///C:/Users/Usuário/Desktop/CARLOS\_EDUARDO\_DIAS\_MACHADO.pdf

A escola primária brasileira atendia uma parcela ainda muito reduzida da sociedade. Forçoso é lembrar que, afinal, ainda em 1888 o Brasil possuía 750 mil escravos, cujo acesso à escolarização havia sido negado historicamente. Em 1872, entre os escravos, o índice de analfabetos atingia 99,9% e entre a população livre, aproximadamente 80%. Em 1888, apenas 2% da população total estavam matriculada no ensino elementar. Vinte anos depois, em 1907, a matrícula na escola primária não chegava a atingir 3% da população brasileira, segundo Hallewell (1985:176). Nos anos 1920, o Brasil exibiria índices de analfabetismo ainda em torno de 80%<sup>33</sup>.

Os libertos e a minoria que estava em situação de trabalho compulsório eram raros nas escolas particulares ou públicas do período, ainda que nas primeiras décadas do século XIX se encontrem vestígios de escolas particulares, associadas ou não a irmandades negras católicas, que já no século XVIII se preocupavam, de maneira pontual, com a instrução.

Fonte: MACHADO, Carlos Eduardo Dias. População negra e escolarização na cidade de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930. Dissertação de Mestrado, 2009. p. 45. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03022010-174218/pt-br.php> Acesso em: 28 de fev. de 2019.

**Com base na análise das imagens e textos sobre a “Ciência em África” e os textos apresentados sobre a educação no Brasil do século XIX, aponte no mínimo: um ponto em comum e um ponto divergente entre as fontes.**